



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Variações morfológicas inter-populacionais em <i>Erythrodiplax media</i> Borrer 1942 (ODONATA, LIBELLULIDAE) em gradientes altitudinais no Rio Grande do Sul, Brasil.
<b>Autor</b>	CAMILA ANGÉLICA SCHMIDT
<b>Orientador</b>	EDUARDO PÉRICO
<b>Instituição</b>	Centro Universitário Univates

**Variações morfológicas inter-populacionais em *Erythrodiplax media* Borrer 1942 (ODONATA, LIBELLULIDAE) em gradientes altitudinais no Rio Grande do Sul, Brasil.** Camila Angélica Schmidt e Eduardo Périco. Centro Universitário UNIVATES.

Diferenças longitudinais e de temperatura são fatores significantes para a variação morfológica inter-populacional em libélulas, principalmente em relação ao tamanho das asas. Com o intuito de investigar um campo ainda pouco explorado, o presente trabalho visa verificar variações morfológicas em espécimes de *Erythrodiplax media* Borrer, 1942, em amostras populacionais em diferentes gradientes de altitude no Rio Grande do Sul. Foram realizadas coletas de espécimes, ao redor de recursos hídricos, em três diferentes altitudes. A área mais alta localiza-se a 900 m de altitude, no município de São Francisco de Paula (FLONA) (“29°25,39’ S e 50°23,22’ O”), seguida de uma área intermediária a 500 m de altitude no município de Arvorezinha (Perai de Janeiro) (28°51’9,85” S e 52°17’55,02” O) e, uma área no litoral norte ao nível do mar (“29°50,14’ S e 50°06,24’ O”). Duas expedições para amostragens foram realizadas em cada ponto, no verão de 2015. Os espécimes foram sexados e fixados em álcool 90% e, com o auxílio de um paquímetro digital foram mensurados o: comprimento total (CT); o comprimento da asa anterior (CAA); a largura da asa anterior (LAA); o comprimento da asa posterior (CAP); a largura da asa posterior (LAP); a largura do tórax (LT) e a largura da cabeça (LC). Para a padronização, todas as medidas foram divididas pela largura da cabeça (LC), que é pouco variável. A análise das variáveis de machos e fêmeas de cada localidade se deu através de teste t, e a comparação entre as áreas foi realizada por ANOVA e teste de Tuckey. Como machos e fêmeas de todas as localidades diferiram em relação à pelo menos uma das medidas optou-se por testá-los separadamente em relação às localidades. Os machos apresentaram diferenças significativas para as seguintes variáveis: CAA, LAA, CAP, LT. Para todas, as populações do litoral apresentaram medidas menores que as populações de maiores altitudes, para CT as medidas foram maiores. As fêmeas coletadas no litoral apresentaram medidas significativamente menores para as seguintes variáveis: CAA, CAP, LT, semelhante aos machos, a medida de CT foi maior. Provavelmente as diferenças relacionadas às medidas das asas e tórax são influenciadas pelo ambiente aberto ao nível do mar, onde a força do vento pode desestabilizar o voo. Tais diferenças não são tão claras em relação às fêmeas devido ao seu comportamento de permanecer em áreas mais afastadas do corpo hídrico, aproximando-se do mesmo só em período de cópula e/ou oviposição.